

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Segundo Trimestre de 2018

7 de agosto de 2018

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 7 de agosto de 2018 – O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco”) e suas respectivas subsidiárias, (“BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais de R\$1.238,3 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$685,1 milhões no trimestre encerrado em 30 de junho de 2018.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) do BTG Pactual totalizaram R\$0,78 e 14,5%, respectivamente, no trimestre encerrado em 30 de junho de 2018, e R\$1,53 e 14,3%, respectivamente, para o exercício findo nessa data.

Em 30 de junho de 2018, os ativos totais do BTG Pactual somavam R\$157,4 bilhões, um aumento de 7,6% em comparação a 31 de março de 2018. O índice de Basileia do BTG Pactual foi de 17,3%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	6M 2017	6M 2018
Receita total	851	1.310	1.238	2.512	2.548
Lucro líquido	503	600	622	1.223	1.223
Lucro líquido Ajustado	603	660	685	1.446	1.345
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,67	0,74	0,78	1,60	1,53
ROAE anualizado	13,3%	14,2%	14,5%	16,2%	14,3%
Índice de eficiência	58,5%	43,6%	47,1%	47,8%	45,3%
Patrimônio líquido	18.079	18.702	19.219		
Número Total de Ações (# em '000)	2.711.615	2.660.485	2.639.502		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	903.872	886.828	879.834		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	20,0	21,1	21,8		
Índice de Basileia	19,0%	16,3%	17,3%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	119,1	146,3	157,4		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	127,9	163,7	170,4		
WuM (em R\$ Bilhões)	81,7	100,2	107,3		

Desempenho do BTG Pactual

No 2T 2018, obtivemos um ROAE ajustado anualizado e um lucro líquido ajustado de 14,5% e R\$685,1 milhões, respectivamente, e, durante o 1S 2018, o ROAE ajustado foi de 14,3%, e o lucro líquido ajustado foi de R\$1.345,4 milhões.

O desempenho no 2T 2018 foi bastante sólido na maioria das franquias: (i) IBD divulgou um crescimento de 90,7% sobre o 1T 2018 e de 129,1% acima da média de todos os trimestres de 2017, um nível recorde para um único trimestre, e encerrou o 2T 2018 na liderança em participação de mercado; (ii) *corporate lending* apresentou receitas de R\$233,8 milhões, e o portfólio aumentou R\$3,5 bilhões (ou 15,7%) na comparação com o trimestre anterior; e (iii) o *NNM* continuou sendo significativo, tanto em *Asset* quanto em *Wealth Management*. Por outro lado, *Sales & Trading* apresentou fraco desempenho, principalmente em função da nossa postura conservadora mediante às condições de mercado desafiadoras e voláteis no Brasil, e, em certa medida, globalmente. Houve recuperação no desempenho do EFG, uma vez que a maioria dos custos de integração foram finalizados, e a ECTP registrou um desempenho ruim como resultado do ambiente de negociação desafiador, conforme o mencionado acima.

Neste trimestre, as receitas totais permaneceram praticamente estáveis na comparação com o 1T 2018 e foram 45,5% maiores quando comparadas ao 2T 2017, ao passo que as receitas no acumulado do ano subiram quase 2% em relação ao primeiro semestre de 2017. As nossas despesas operacionais atingiram R\$583,7 milhões, um crescimento de 2,1% quando comparadas ao 1T 2018 e 17,3% acima do 2T 2017, principalmente devido à desvalorização do Real no período. Assim, os nossos índices de eficiência foram de 47,1% e 45,3%, e os nossos índices de remuneração, 22,1% e 22,2%, respectivamente, para o 2T 2018 e o 1S 2018. Quando ajustado para itens não recorrentes e ágio, o índice de eficiência do 2T 2018 foi de 40,3%.

Como resultado, o nosso lucro líquido contábil foi de R\$622,5 milhões no 2T 2018, um aumento de 3,7% na comparação com o 1T 2018, e de 24% quando comparado ao 2T 2017. No ano, o nosso lucro líquido contábil permaneceu estável, quando comparado ao ano passado.

Nosso patrimônio líquido teve um aumento de 2,8%, passando de R\$18,7 bilhões ao final do 1T 2018 para R\$19,2 bilhões ao término do 2T 2018. Na comparação com o final do 2T 2017, o nosso patrimônio líquido aumentou 6,3%, levando em conta os juros sobre o capital próprio no montante de R\$1,2 bilhão distribuídos aos acionistas ao longo do período. O nosso índice de Basileia foi de 17,3% no trimestre encerrado em junho de 2018, e o nosso índice de cobertura de liquidez (“LCR”) divulgado foi de 123%.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 2T 2018 em R\$170,4 bilhões, um aumento de 4,1% em relação ao final do 1T 2018, ao passo que o *WuM* também apresentou o mesmo forte desempenho, encerrando o período em R\$107,3 bilhões, um crescimento de 7,1% na comparação com o 1T 2018. Os ativos geridos de ambas as unidades de negócios cresceram acima de 30% nos últimos 12 meses.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	2T 2018 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	2T 2018 Ajustado	6M 2018 Ajustado
Investment Banking	209,9		209,9	320,0
Corporate Lending	233,8		233,8	404,7
Sales & Trading	267,2		267,2	817,9
Asset Management	148,9		148,9	273,7
Wealth Management	123,3		123,3	227,0
Principal Investments	55,7		55,7	151,5
Participations	46,2		46,2	40,6
Interest & Others	153,3		153,3	313,2
Receita Total	1.238,3	0,0	1.238,3	2.548,5
Bônus	(122,1)		(122,1)	(265,4)
Salários e benefícios	(151,9)		(151,9)	(299,6)
Administrativas e outras	(218,0)	48,9	(169,0)	(322,8)
Amortização de ágio	(35,7)	35,7	-	-
Despesas tributárias, exceto IR	(56,0)		(56,0)	(99,7)
Despesas operacionais totais	(583,7)	84,6	(499,1)	(987,5)
Lucro antes dos impostos	654,7	84,6	739,3	1.561,0
IR e contribuição social	(32,2)	(22,0)	(54,2)	(215,7)
Lucro líquido	622,5	62,6	685,1	1.345,3
Effective income tax rate	4,9%	26,0%	7,3%	13,8%
Equity no início do trimestre	18.702	0	18.702	18.528
Equity no término do trimestre	19.219	0	19.219	19.219
Average equity no trimestre	18.961	0	18.961	18.873
ROAE Anualizado	13,1%		14,5%	14,3%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI no total de R\$41,3 milhões e despesas judiciais não recorrentes de R\$7,7 milhões do BTG Pactual.

Ágio: Principalmente relacionado à EFG / ao BSI

Mercado Global e Análise Econômica

A economia dos EUA continuou a crescer num ritmo bastante robusto – acima do ritmo potencial – no 2T 2018, e a inflação ao consumidor dos EUA subiu na margem. A taxa anual de variação do núcleo da inflação está rodando próxima da meta do Fed, ao passo que a taxa de inflação cheia vem apresentando variação ainda maior, graças ao aumento nos preços do petróleo, um reflexo das condições de mercado mais apertadas e das crescentes tensões geopolíticas em alguns importantes países produtores de petróleo. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária dos EUA (FOMC) elevou a taxa de juros norte-americana em 25 pontos-base em junho, conforme o esperado, reafirmando o cenário de aperto gradual e consistente nos próximos anos. O crescimento econômico na zona do Euro, por outro lado, experimentou uma desaceleração no trimestre. Na arena política, ocorreram eventos que trouxeram incertezas na Espanha, Alemanha e Itália, com a última ainda apresentando problemas persistentes. Embora a inflação cheia também tenha subido na zona do Euro devido aos preços do petróleo, o núcleo da inflação permanece bem abaixo da meta. O Banco Central Europeu (ECB) anunciou a redução gradativa do programa de Afrouxamento Quantitativo (Quantitative Easing) da política monetária no 4T 2018, embora mantenha uma orientação relativamente moderada para o futuro com relação às taxas de juros.

As tensões envolvendo a política de comércio exterior dos EUA aumentaram no 2T 2018, tendo a China como alvo principal. Esse choque ocorre num momento em que o crescimento chinês já estava enfrentando pressões baixistas moderadas, resultantes de políticas internas do país para conter o risco financeiro e o sobreinvestimento (over-investment). O yuan chinês apresentou uma depreciação a um ritmo atipicamente acelerado nas últimas duas semanas de junho, tanto na comparação com o dólar norte-americano quanto frente a uma cesta mais ampla de moedas relevantes, gerando algumas preocupações entre os investidores.

De modo geral, o dólar norte-americano permaneceu forte no 2T 2018. O índice DXY, por exemplo, apreciou 5% no trimestre. Nos mercados emergentes, as moedas dos países com fundamentos relativamente vulneráveis (grandes desequilíbrios fiscais e/ou externos, elevada incerteza política, etc.) foram atingidas de maneira especialmente dura. Argentina, Brasil, Turquia e África do Sul faziam parte desse grupo. Os mercados de renda fixa e variável apresentaram queda, em sintonia com o comportamento do câmbio, nesses e em outros países emergentes, contribuindo para uma piora das condições financeiras que, acreditamos, irá pesar nas perspectivas de crescimento nos próximos trimestres.

No Brasil, no âmbito da atividade econômica, a greve dos caminhoneiros teve um impacto negativo significativo nos números do curto prazo. As expectativas de mercado para o PIB de 2018 caíram de 2,84%, no trimestre passado, para 1,5% neste trimestre. A nossa previsão de crescimento para 2018 foi revisada para baixo, caindo de 1,9% para 1,4%. Para o 2T, as estimativas preliminares apontam para uma expansão modesta de 0,1% t/t (+0,95% a/a), com queda de investimentos e estabilidade no consumo das famílias. Os principais fatores que influenciaram a revisão foram: (1) o impacto negativo da paralisação nos transportes sobre a atividade econômica do 2T; (2) uma piora das condições financeiras; e (3) revisões para baixo da produção agrícola deste ano. Para 2019, a incerteza permanece elevada, já que as perspectivas da atividade econômica dependerão do resultado das eleições presidenciais de 2018 e da agenda de reformas a ser implementada. Os nossos exercícios preliminares sugerem um crescimento do PIB de 2% em 2019.

A inflação dos preços ao consumidor também foi fortemente afetada pela greve nacional dos caminhoneiros. A inflação medida pelo IPCA saltou de 2,86% a/a em maio para 4,39% a/a em junho, devido à interrupção nas cadeias de fornecimento, que causou escassez de combustíveis e alimentos. No entanto, o aumento foi temporário e sem sinais de contaminação persistente do processo inflacionário. Tanto o IPCA-15 (prévia oficial do IPCA) de julho, assim como os índices de inflação do atacado, já deram claros sinais de que os efeitos diretos altistas da greve estão sendo revertidos. Com o IPCA de junho, aumentamos para 4,1% nossa previsão

para o IPCA de 2018. Em relação à política monetária, considerando que as expectativas de inflação permanecem bem ancoradas, a taxa Selic deve continuar inalterada em 6,5% a.a. para o restante do ano.

No âmbito fiscal, o déficit primário consolidado do setor público dos últimos 12 meses diminuiu para R\$96 bilhões (-1,4% do PIB) em maio. Porém, os cálculos dos resultados primários recorrentes ainda sugerem um déficit mais amplo (~-2,7% do PIB). O forte déficit previdenciário continua sendo o principal desafio. A greve dos caminhoneiros também reduziu a margem para que o governo atinja a meta do déficit primário deste ano (-R\$159 bilhões), tendo em vista as concessões oferecidas para encerrar a greve. Mesmo assim, atingir a meta fiscal deste ano ainda parece uma tarefa factível. Dito isso, a dívida bruta chegou a 77% do PIB (vs. 72,4% no mesmo período do ano passado). Considerando as previsões de crescimento (recém-revisadas), as baixas taxas de juros e o reembolso de transferências passadas para o BNDES de volta ao Tesouro, a dívida bruta de 2018 deve ficar acima dos níveis do final de 2017. Tendo em vista os desafios relativos ao processo de consolidação fiscal de longo prazo, o foco continua centrado no destino das reformas que precisam ser implementadas pelo próximo governo a fim de controlar as despesas obrigatórias.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 2T 2018 recuaram 5% em comparação ao 1T 2018 e aumentaram 46% em comparação ao 2T 2017.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2018
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	2T 2017	1T 2018	6M 2017	6M 2018	6M 2017
Investment Banking	19	110	210	988%	91%	172	320	86%
Corporate Lending	289	171	234	-19%	37%	444	405	-9%
Sales & Trading	154	551	267	74%	-51%	740	818	11%
Asset Management	107	125	149	39%	19%	214	274	28%
Wealth Management	89	104	123	38%	19%	176	227	29%
Principal Investments	(32)	96	56	n.a.	-42%	81	151	86%
Participações	(112)	(6)	46	n.a.	n.a.	(35)	41	n.a.
Interest & Others	335	160	153	-54%	-4%	720	313	-56%
Receita total	851	1.310	1.238	46%	-5%	2.512	2.548	1%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	2T 2017	1T 2018	2T 2018
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	4	11	5	1.106	2.141	5.727
Equity Underwriting (ECM)	4	3	8	228	327	1.174
Debt Underwriting (DCM)	8	11	7	2.070	1.203	689

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	6M 2017	6M 2018	6M 2017	6M 2018
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	14	16	5.339	7.868
Equity Underwriting (ECM)	11	11	2.871	1.502
Debt Underwriting (DCM)	15	18	4.631	1.892

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 2T 2018

M&A: nº 2 em número de operações no Brasil, e nº 3 na América Latina.

ECM: nº 1 em número de operações no Brasil, e nº 2 na América Latina.

2T 2018 x 1T 2018

As receitas de *Investment Banking* tiveram seu melhor trimestre de todos os tempos, totalizando R\$209.9 milhões, um aumento de 90,7% na comparação com o 1T 2018. Esse aumento é atribuído principalmente às sólidas receitas de *ECM*, com um crescimento significativo na atividade de mercado e a manutenção da nossa posição de liderança. A área de *Financial Advisory* também apresentou crescimento impulsionada pelo maior volume de operações que foram fechadas no período, ao mesmo tempo em que a atividade de mercado também apresentou aceleração. A área de *DCM* continua apresentando um bom desempenho, com receitas alinhadas com o trimestre anterior.

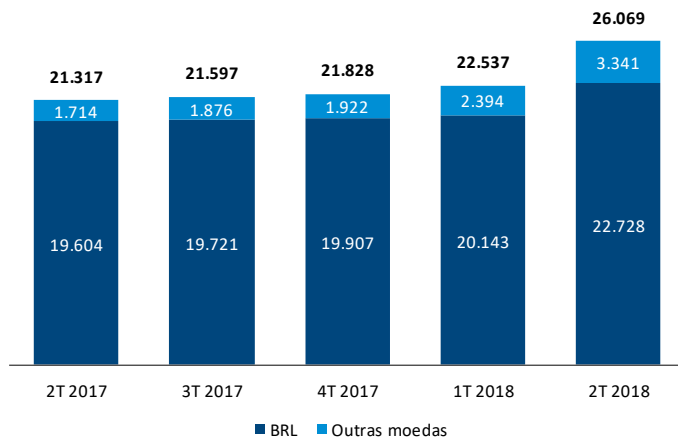
2T 2018 x 2T 2017

As receitas de *Investment Banking* aumentaram quase 10 vezes na comparação do 2T 2018 com o 2T 2017. O aumento foi causado por um forte desempenho em todas as linhas de negócio.

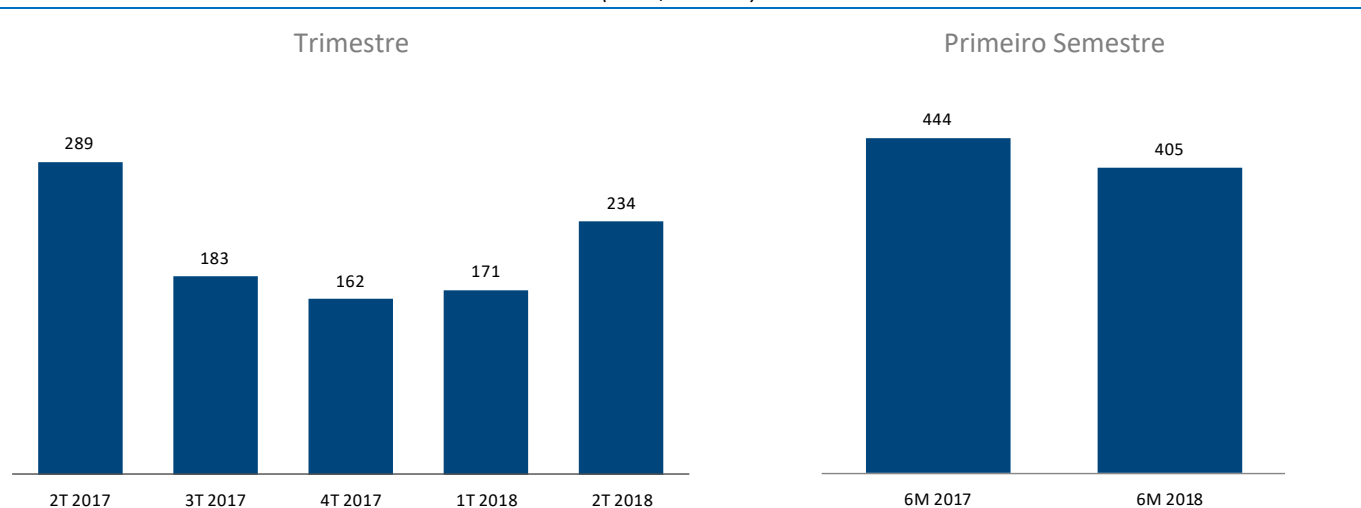
Corporate Lending

Durante o trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* teve um aumento de R\$3,5 bilhões, na comparação com o 1T 2018. O crescimento de *Corporate Lending* está em sintonia com a nossa estratégia de aumentar a alocação do balanço e recuperar participação de mercado no segmento.

Portfólio de *Corporate Lending* (em R\$ milhões)



Receitas
(em R\$ milhões)

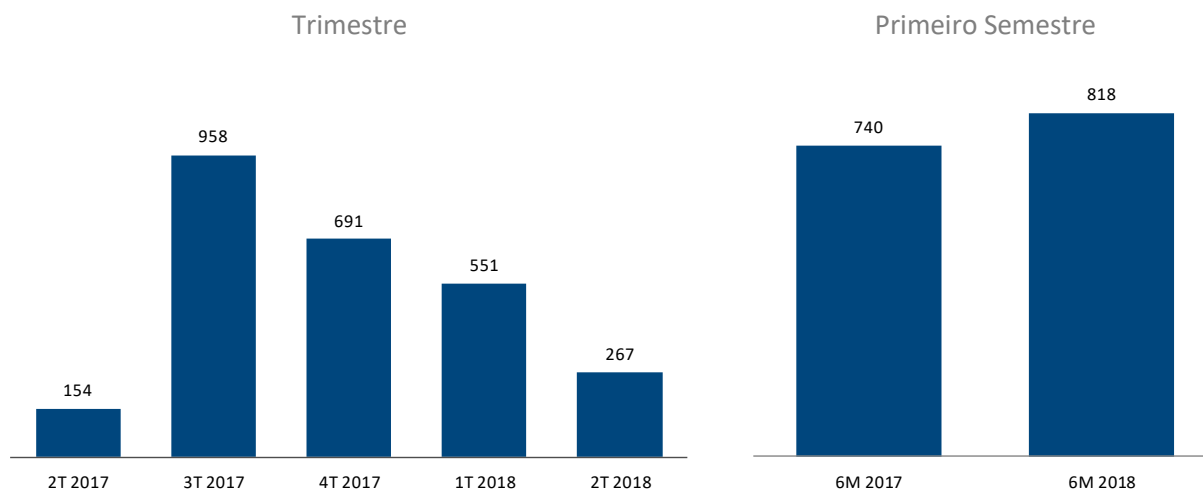


2T 2018 x 1T 2018

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 37%, passando de R\$170,9 milhões no 1T 2018 para R\$233,8 milhões no 2T 2018, impactadas principalmente pelo bom desempenho dos nossos portfólios de *NPL*, na comparação com um fraco 1T 2018, e pelo aumento de 15,7% no portfólio médio de *Corporate Lending*.

2T 2018 x 2T 2017

As receitas de *Corporate Lending* recuaram 19,1%, passando de R\$288,9 milhões no 2T 2017 para R\$233,8 milhões no 2T 2018. A diminuição deveu-se principalmente à maior provisão de perdas no 2T 2018 nos portfólios de *NPL*.

Sales & Trading**Receitas**
(em R\$ milhões)**2T 2018 x 1T 2018**

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$267,2 milhões no 2T 2018 comparadas a R\$550,6 milhões no 1T 2017, um decréscimo de 51,5%. Essa redução deveu-se principalmente à diminuição nas receitas da nossa mesa de Ações, que foi impactada pelas condições de negociação voláteis no Brasil. As mesas de Juros e da área de Energia também apresentaram uma menor contribuição de receita. Por outro lado, a nossa mesa de Câmbio apresentou um sólido desempenho e maiores receitas do que no 1T 2018, continuando o bom desempenho no ano. A corretagem de Juros e Ações foi sólida e aumentou 16% na comparação com trimestre anterior.

2T 2018 x 2T 2017

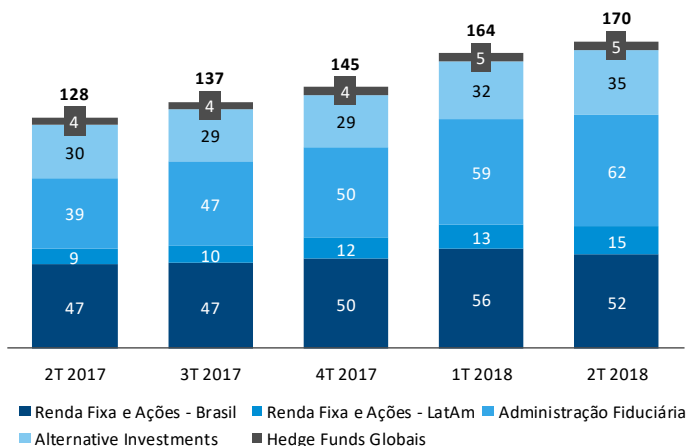
As receitas de *Sales & Trading* tiveram um aumento de 73,5%, passando de R\$154 milhões para R\$267,2 milhões. Os dois trimestres foram relativamente fracos, e esse aumento se deveu principalmente ao melhor desempenho da nossa mesa de Câmbio, conforme o explicado acima, em comparação às fracas receitas no 2T 2017.

Asset Management

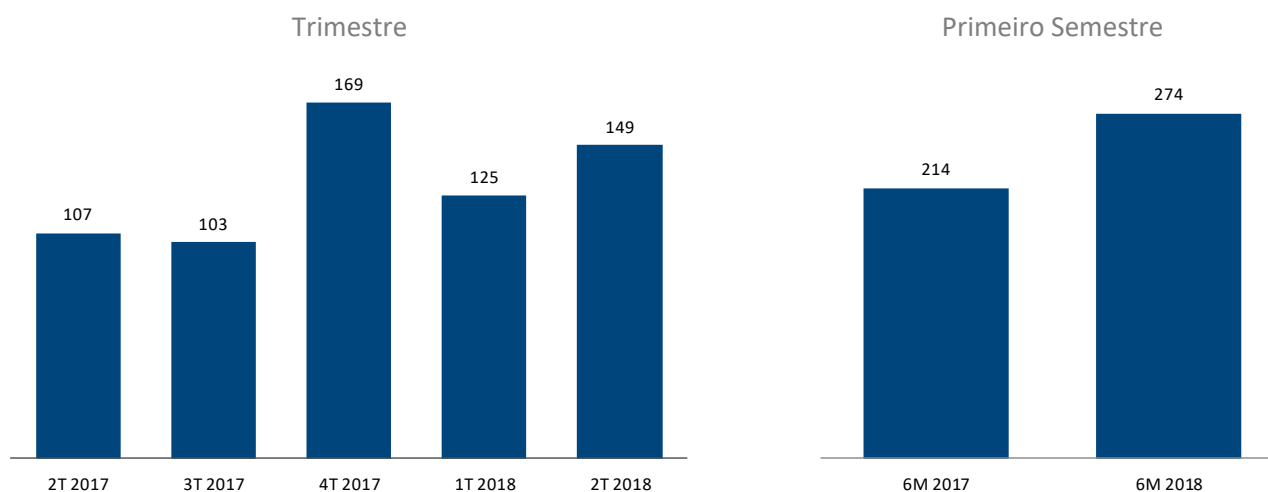
No 2T 2018, os nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) aumentaram 4%, somando R\$170,4 bilhões comparados a R\$163,7 bilhões no trimestre anterior. Continuamos a receber entradas significativas em toda a América Latina, o que, acreditamos, confirma a forte recuperação da nossa franquia, resultando em um *Net New Money* positivo de R\$5,1 bilhões durante o trimestre. Os fluxos foram positivos em todas as linhas e especialmente fortes no Brasil e na América Latina nas áreas de renda fixa e ações, e na Administração Fiduciária.

AuM & AuA por Classe de Ativo

(em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



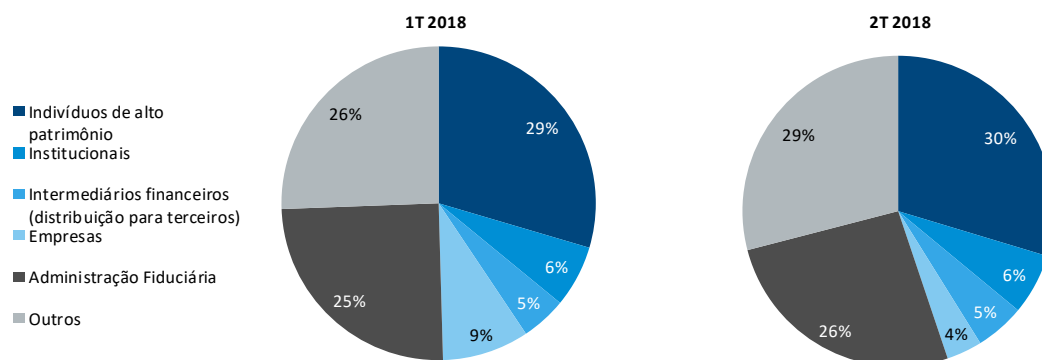
2T 2018 x 1T 2018

As receitas de *Asset Management* cresceram 19,3% na comparação com o 1T 2018, totalizando R\$148,9 milhões. O crescimento deveu-se quase que exclusivamente às taxas de administração recebidas, principalmente nas áreas de Renda Fixa e nos fundos de Ações na América Latina e no Brasil, em linha com o aumento nos *AuM/AuA* médios.

2T 2018 x 2T 2017

As receitas de *Asset Management* aumentaram 38,8%, passando de R\$107,3 milhões no 2T 2017 para R\$148,9 milhões no 2T 2018. O aumento deveu-se principalmente ao crescimento de 33,2% nos *AuM/AuA* médios no período, especialmente nos fundos de Renda Fixa e de Ações.

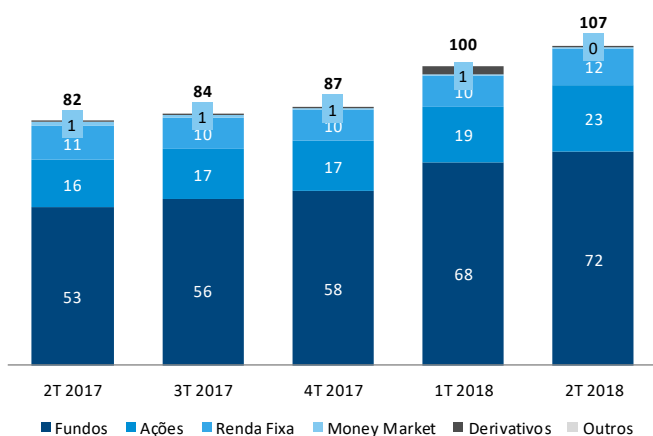
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



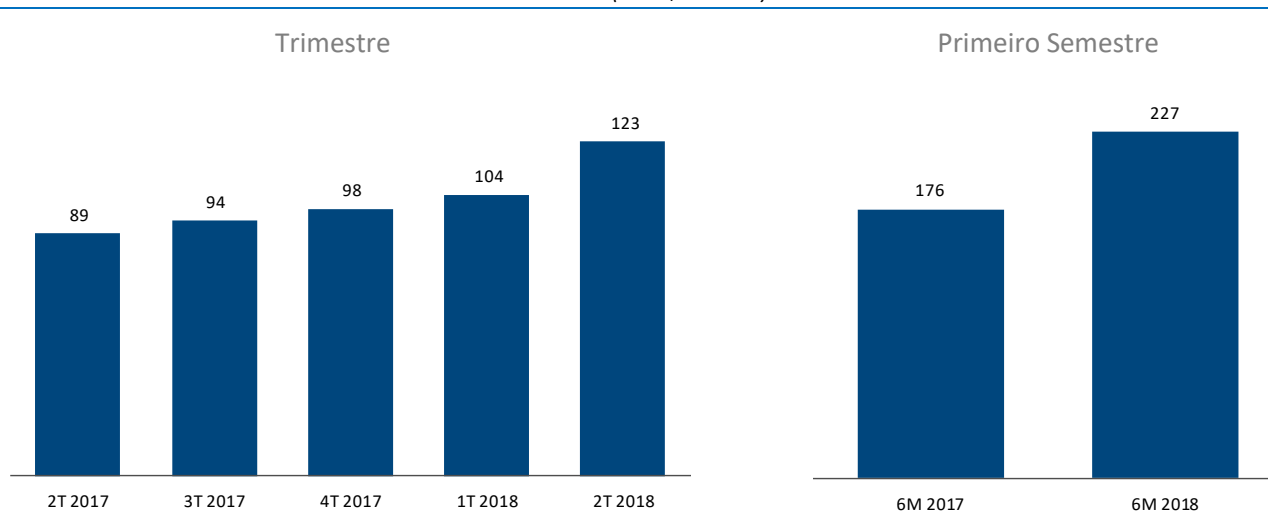
Wealth Management

Durante o trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* aumentou 7,1%, passando de R\$100,2 bilhões no 1T 2018 para R\$107,3 bilhões no 2T 2018. Continuamos a receber investimentos significativos na maioria dos produtos, que resultaram em um *Net New Money* de R\$5,6 bilhões.

Composição de WuM (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



2T 2018 x 1T 2018

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 18,8% comparado ao 1T2018, em linha com o crescimento no *WuM* médio, e se deu de forma distribuída em todas as linhas de receita, especialmente, nos *spreads* de *Trading* e nas taxas de corretagem impactados pela aquisição da *Network Partners*.

2T 2018 x 2T 2017

As receitas de *Wealth Management* tiveram um aumento de 38,2%, passando de R\$89,2 milhões para R\$123,3 milhões. O crescimento deveu-se principalmente ao aumento de 31,3% no *WuM* médio, impactando majoritariamente as receitas provenientes das taxas de administração dos Fundos de Investimentos e crescimento nos volumes de negociação.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2018
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	2T 2017	1T 2018	6M 2017	6M 2018	6M 2017
<i>Global Markets</i>	17	6	(54)	n.a.	n.a.	30	(48)	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	(28)	106	134	n.a.	26%	84	240	184%
<i>Real Estate</i>	(21)	(16)	(24)	n.a.	n.a.	(33)	(40)	n.a.
Total	(32)	96	56	n.a.	-42%	81	151	86%

2T 2018 x 1T 2018

As nossas receitas de *Principal Investments* diminuíram 41,8% comparadas ao 1T 2018, passando de R\$95,8 milhões para R\$55,7 milhões.

No trimestre, (i) os resultados de *Global Markets* apresentaram perdas de R\$54,2 milhões, principalmente devido ao ambiente mais desafiador e à volatilidade nos mercados no trimestre, (ii) *Merchant Banking* registrou equivalência patrimonial positiva de investimentos, principalmente em razão da contribuição positiva do investimento em Petro Africa, parcialmente compensada pela marcação a mercado em Eneva, e (iii) *Real Estate* contabilizou contribuição negativa, principalmente em razão da alocação do custo de financiamento interno.

2T 2018 x 2T 2017

A nossa área de *Principal Investments* apresentou ganhos de R\$55,7 milhões no 2T 2018 e perdas de R\$32 milhões no 2T 2017, em sua maioria resultantes da equivalência patrimonial de investimentos, ao passo que, no 2T 2017, registramos perdas em *Merchant Banking*.

Participations

2T 2018 x 1T 2018

No segmento *Participations*, tivemos ganhos de R\$46,2 milhões, principalmente em razão dos resultados positivos no EFG e no Banco Pan. No 2T 2018, eles foram compostos por: (i) ganhos de R\$24,6 milhões do Banco Pan; (ii) ganhos de R\$4,7 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora; (iii) ganhos de R\$53,5 milhões do EFG; e (iv) perdas de R\$36,5 milhões da ECTP. No 1T 2018, tivemos perdas de R\$5,6 milhões, principalmente impulsionadas pelo EFG.

2T 2018 x 2T 2017

Os ganhos de *Participations* foram de R\$46,2 milhões, conforme o observado acima. No 2T 2017, tivemos uma receita negativa de R\$111,6 milhões, principalmente impulsionada pela equivalência patrimonial da ECTP.

Interest & Others

2T 2018 x 1T 2018

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$153,3 milhões no 2T 2018, comparadas com R\$159,9 milhões no 1T 2018. Isso está em linha com o decréscimo na taxa de juros média do Banco Central, de 6,8% para 6,5% no período, que é aplicada ao nosso Patrimônio Líquido.

2T 2018 x 2T 2017

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 54% no período, principalmente devido ao recuo na taxa de juros média de 10,25% para 6,5%, parcialmente compensado pelo aumento de 6% no patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2018
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	2T 2017	1T 2018	6M 2017	6M 2018	6M 2017
Bônus	(65)	(143)	(122)	89%	-15%	(269)	(265)	-1%
Salários e benefícios	(133)	(148)	(152)	15%	3%	(265)	(300)	13%
Administrativas e outras	(214)	(205)	(218)	2%	6%	(394)	(423)	7%
Amortização de ágio	(64)	(32)	(36)	-44%	13%	(161)	(67)	-58%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(23)	(44)	(56)	149%	28%	(111)	(100)	-10%
Despesas operacionais totais	(498)	(572)	(584)	17%	2%	(1.200)	(1.155)	-4%
Índice de eficiência	58%	44%	47%	-19%	8%	48%	45%	-5%
Índice de remuneração	23%	22%	22%	-5%	0%	21%	22%	4%
Número total de colaboradores	2.011	2.103	2.140	6%	2%	2.011	2.140	6%
<i>Partners e Associate Partners</i>	219	238	236	8%	-1%	219	236	8%
Funcionários	1.792	1.865	1.904	6%	2%	1.792	1.904	6%

Bônus

As despesas com bônus foram de R\$122,1 milhões no 2T 2018, comparadas a uma despesa de R\$143,3 milhões no 1T 2018 e uma despesa de R\$64,7 milhões no 2T 2017. Os bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram no trimestre em comparação com o 1T 2018 e o 2T 2017. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$147,7 milhões no 1T 2018 e R\$132,6 milhões no 2T 2017, comparadas a R\$151,9 milhões no 2T 2018, em sua maioria relacionadas a novas contratações no BTG Pactual digital, e ao impacto cambial sobre os salários denominados em dólares.

Despesas administrativas e de outra natureza

As despesas administrativas e de outra natureza totais aumentaram 6%, passando de R\$205,4 milhões no 1T 2018 para R\$218,0 milhões no 2T 2018, principalmente impactadas por honorários advocatícios não recorrentes, e, as despesas recorrentes, majoritariamente impactadas pela variação cambial. Quando comparado ao 2T 2017 as despesas se mantiveram em linha.

Amortização do ágio

No 2T 2018, registramos despesas de amortização do ágio que totalizaram R\$35,7 milhões, em sua maioria relacionadas à amortização do EFG/BSI. A amortização do ágio aumentou 13,2% na comparação com o 1T 2018 devido aos impactos da variação cambial, e recuou 44,2% quando comparada ao 2T 2017.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, foram de R\$56,0 milhões, ou 4,5% das receitas totais, comparadas a R\$43,7 milhões no 1T 2018, ou 3,3% das receitas totais.

Imposto de Renda Ajustado

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	6M 2017	6M 2018
Lucro antes dos impostos	353	739	655	1.312	1.393
Imposto de renda e contribuição social	149	(138)	(32)	(90)	(170)
Alíquota de imposto de renda efetiva	-42,2%	18,7%	4,9%	6,8%	12,2%

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda do trimestre foi de 4,9% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$32,2 milhões). A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 18,7% (uma despesa fiscal de R\$138,2 milhões) no 1T 2018, e de -42,2% (um ganho fiscal de R\$149,2 milhões) no 2T 2017.

Balanço Patrimonial

Os nossos ativos totais cresceram 7,6%, passando de R\$146,3 bilhões ao final do 1T 2018 para R\$157,4 bilhões ao final do 2T 2018, principalmente devido a um aumento nos nossos: (i) ativos financiados por meio de acordos de recompra; e (ii) portfólio de ativos financeiros. Além disso, a nossa carteira de crédito registrou um aumento de 12,1% no 2T 2018, e o nosso índice de alavancagem subiu para 8,2x, vindo de 7,8x no trimestre anterior.

No lado do passivo, o nosso financiamento de acordos de recompra e o nosso financiamento através de títulos e valores mobiliários aumentaram, ambos em linha com o crescimento dos nossos ativos, conforme o mencionado acima. Além disso, houve uma expansão de 12,3% no nosso *unsecured funding*, que totalizou R\$40,4 bilhões no final do 2T 2018.

O nosso patrimônio líquido aumentou, passando de R\$18,7 bilhões ao final do 1T 2018 para R\$19,2 bilhões ao término do 2T 2018, principalmente devido ao lucro líquido de R\$622,5 milhões no trimestre, o que foi parcialmente compensado pelo nosso programa de recompra de ações de R\$146,4 milhões e por outros resultados abrangentes.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	2T 2017	1T 2018	2T 2018
Média diária do VaR	103,4	105,5	75,4
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,57%	0,57%	0,40%

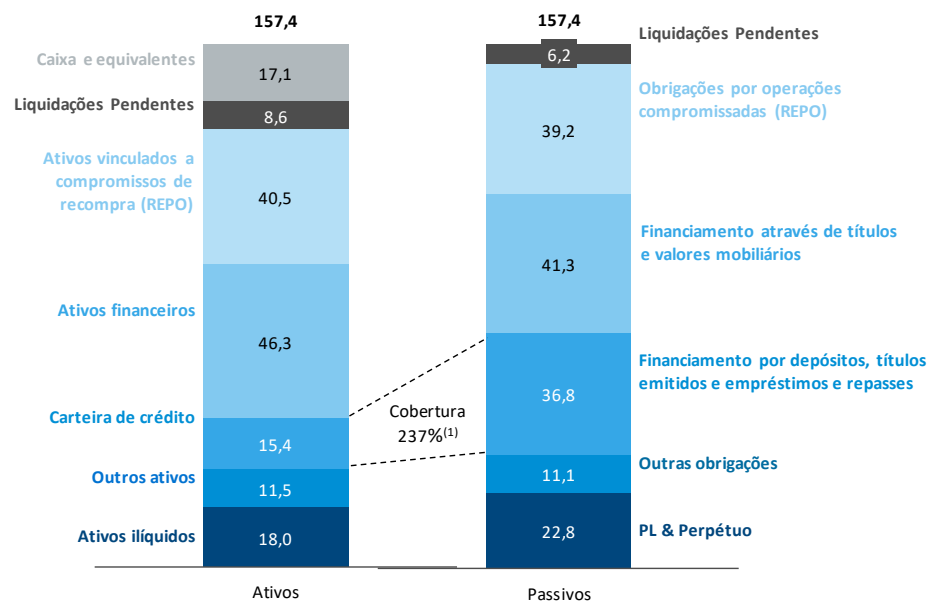
O nosso VaR médio total diário diminuiu em 28,5% quando comparado ao 1T 2018. A redução deveu-se principalmente ao impacto da volatilidade das condições de negociação no mercado sobre as mesas de Ações brasileiras.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de junho de 2018.

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



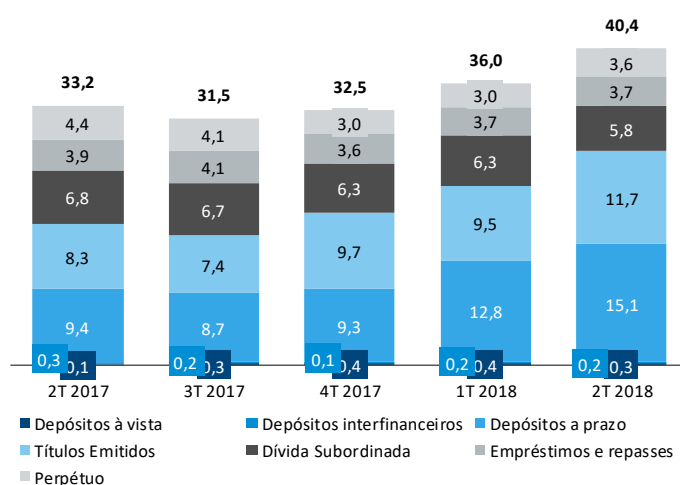
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)
(em R\$ bilhões)



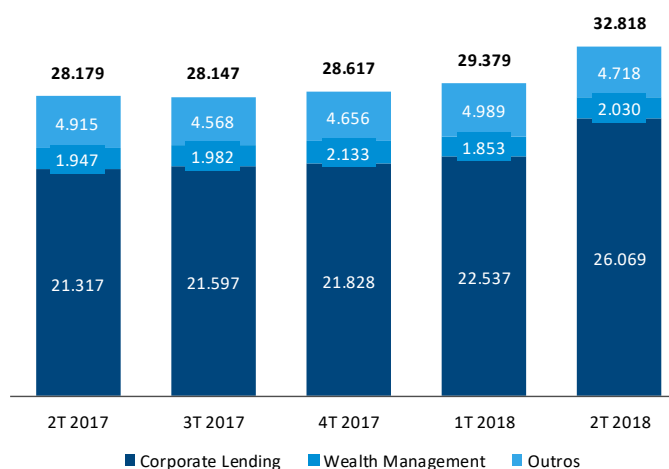
O nosso *unsecured funding* total apresentou um aumento de 12,3%, passando de R\$36,0 bilhões no 1T 2018 para R\$40,4 bilhões no 2T 2018, principalmente devido ao forte aumento de R\$2,2 bilhões nos títulos emitidos e de R\$2,2 bilhões nos depósitos a prazo. Além disso, também houve um impacto positivo da variação cambial.

Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

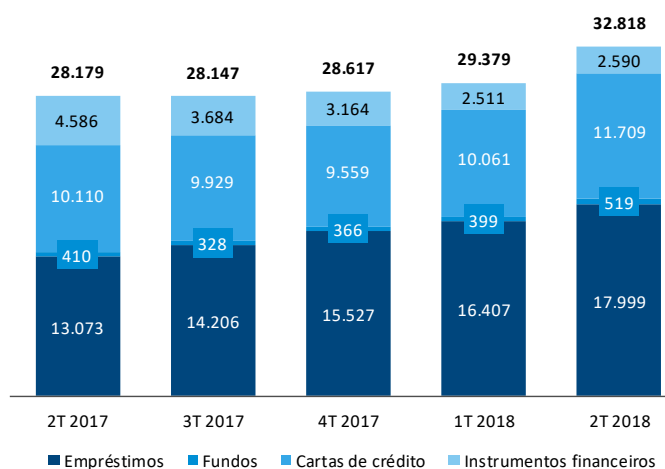
O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 12%, passando de R\$29,4 bilhões no 1T 2018 para R\$32,8 bilhões no 2T 2018.

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R\$ milhões)



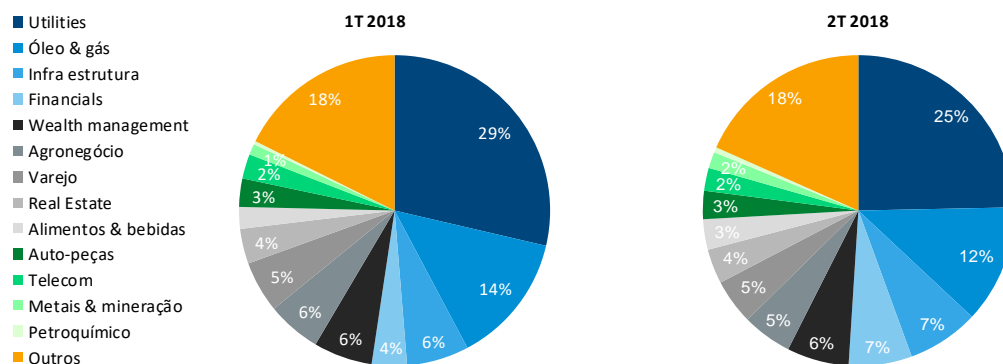
Portfólio de Crédito Expandido por Produto
(em R\$ milhões)



Nota:

- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor (% do total)



Risco de Crédito

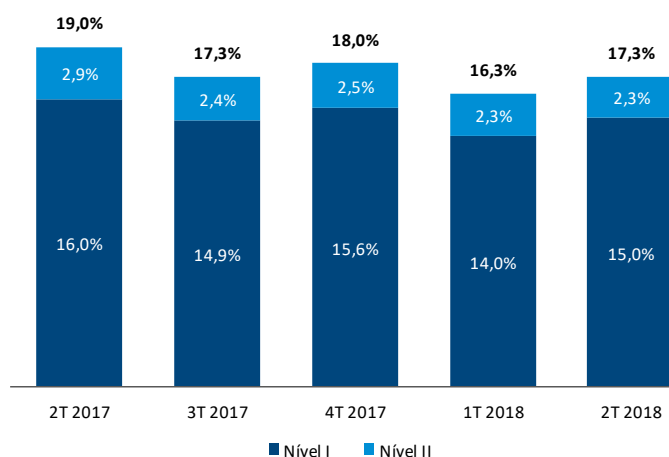
A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de junho de 2018. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	2T 2018
AA	16.460
A	6.309
B	3.475
C	2.603
D	2.310
E	493
F	548
G	420
H	199
Total	32.818

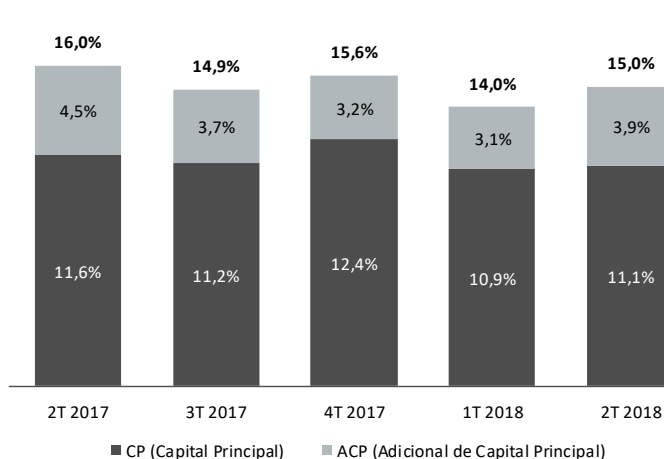
Gerenciamento de Capital

O BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTG Pactual. O índice de Basileia aumentou para 17,3% ao final do 2T 2018. O nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 123%.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.

KPIs e Índices	Descrição
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (nŁo auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			VariaŁŁo % para 2T 2018	
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	2T 2017	1T 2018
Ativo					
Disponibilidades	1.049	7.293	2.737	161%	-62%
AplicaŁŁes interfinanceiras de liquidez	29.726	40.949	49.256	66%	20%
TŁtulos e valores mobiliŁrios e instrumentos financeiros derivativos	39.599	45.465	42.457	7%	-7%
RelaŁŁes interfinanceiras	1.860	1.187	2.247	21%	89%
OperaŁŁes de crŁdito	11.125	14.032	16.322	47%	16%
Outros crŁditos	29.560	31.690	38.248	29%	21%
Outros valores e bens	198	78	210	6%	168%
Ativo Permanente	5.996	5.639	5.940	-1%	5%
Total do ativo	119.113	146.334	157.416	32%	8%
Passivo					
DepŁsitos	8.537	19.043	17.825	109%	-6%
CaptaŁŁes no mercado aberto	32.801	41.992	54.714	67%	30%
Recursos de aceites e emissŁo de tŁtulos	8.942	10.131	12.427	39%	23%
RelaŁŁes interfinanceiras	3	230	151	4553%	-34%
ObrigaŁŁes por emprŁstimos e repasses	3.902	5.202	5.314	36%	2%
Instrumentos financeiros derivativos	13.371	13.556	6.158	-54%	-55%
DŁvida subordinada	6.797	6.341	5.836	-14%	-8%
Outras obrigaŁŁes	26.386	30.861	35.494	35%	15%
Resultados de exercŁcios futuros	156	110	148	-5%	34%
PatrimŁnio lŁquido	18.079	18.702	19.219	6%	3%
ParticipaŁŁo de nŁo controladores	138	166	129	-7%	-23%
Total do passivo	119.113	146.334	157.416	32%	8%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2018
	2T 2017	1T 2018	2T 2018	2T 2017	1T 2018	6M 2017	6M 2018	6M 2017
<i>Investment Banking</i>	19	110	210	988%	91%	172	320	86%
<i>Corporate Lending</i>	289	171	234	-19%	37%	444	405	-9%
<i>Sales & Trading</i>	154	551	267	74%	-51%	740	818	11%
<i>Asset Management</i>	107	125	149	39%	19%	214	274	28%
<i>Wealth Management</i>	89	104	123	38%	19%	176	227	29%
<i>Principal Investments</i>	(32)	96	56	n.a.	-42%	81	151	86%
<i>Participations</i>	(112)	(6)	46	n.a.	n.a.	(35)	41	n.a.
<i>Interest & Others</i>	335	160	153	-54%	-4%	720	313	-56%
Receita Total	851	1.310	1.238	46%	-5%	2.512	2.548	1%
Bônus	(65)	(143)	(122)	89%	-15%	(269)	(265)	-1%
Salários e benefícios	(133)	(148)	(152)	15%	3%	(265)	(300)	13%
Administrativas e outras	(214)	(205)	(218)	2%	6%	(394)	(423)	7%
Amortização de ágio	(64)	(32)	(36)	-44%	13%	(161)	(67)	-58%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(23)	(44)	(56)	149%	28%	(111)	(100)	-10%
Despesas operacionais totais	(498)	(572)	(584)	17%	2%	(1.200)	(1.155)	-4%
Lucro antes dos impostos	353	739	655	85%	-11%	1.312	1.393	6%
Imposto de renda e contribuição social	149	(138)	(32)	-122%	-77%	(90)	(170)	90%
Lucro líquido	503	600	622	24%	4%	1.223	1.223	0%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	1T 2018	2T 2018
Receitas da intermediação financeira	2.439	2.380
Despesas da intermediação financeira	(1.407)	(2.337)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.032	43
Outras receitas (despesas) operacionais	(156)	276
Resultado operacional	876	319
Resultado não operacional	7	128
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	884	447
Imposto de renda e contribuição social	(156)	282
Participações estatutárias no lucro	(124)	(106)
Participações de acionistas minoritários	(3)	(1)
Lucro líquido do trimestre	600	622

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento do nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial do nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% das nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
GDP	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.
SG&A	Despesas com vendas, gerais e administrativas

Divulgação de Resultados – Segundo Trimestre de 2018

7 de agosto de 2018 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Inglês

8 de agosto de 2018 (quarta-feira)
12h00 (Nova York) / 13h00 (Brasília)
Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 15/08: +1 (412) 317-0088

Código: 10119782

Teleconferência em Português

8 de agosto de 2018 (quarta-feira)
10h00 (Nova York) / 11h00 AM (Brasília)
Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 15/08: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes se conectem 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com
Telefone: +55 (11) 3383-2000
Fax: +55 (11) 3383-2001